

Passage gratuito dos transportes públicos para idosos vai sofrer “algumas restrições”

O passe gratuito dos transportes públicos açorianos destinado aos idosos no primeiro e segundo escalão do IRS vai sofrer “algumas restrições”, com a limitação a 10 viagens, anunciou o Governo dos Açores.

Em declarações aos jornalistas, à margem de uma visita estatutária do Executivo à ilha do Pico, a Secretária do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas realçou que os “idosos não vão perder o passe social”, que “continua exactamente” igual no caso das pessoas acima do segundo escalão de rendimentos do IRS.

“O passe gratuito para o primeiro



e segundo escalão é que tem algumas restrições. Porque, efetivamente, a maior parte dos idosos, pela experi-

ência que fizemos ao longo deste tempo, não utiliza as 44 viagens, que é uma viagem por dia”, ressaltou Berta Cabral.

A Secretária Regional falava depois de o PAN ter exigido, na Segunda-feira, esclarecimentos de “forma transparente e rápida”, sobre o fim do passe de transportes destinado aos reformados (ver notícia na página 5).

Berta Cabral defendeu que “não parecia justo” o Governo Regional estar a pagar aos operadores 44 viagens que não eram utilizadas, detalhando que o passe vai passar a incluir 10 deslocações.

“Não parecia justo nem moral estarmos a pagar 44 viagens quando as pessoas idosas e reformadas, como não trabalham, faziam muito menos do que 44 viagens. Houve uma limitação para 10 viagens. Mas se houver alguma situação extraordinária, que precise de mais viagens, é contactar o operador, eles põem-nos a questão e nós autorizaremos”, sublinhou.

Na Segunda-feira, o PAN alertou que o possível fim do passe social “tem causado sobressalto, deixando os reformados receosos de perderem um benefício que se havia anunciado como sendo ilimitado”.

Governo dos Açores atribui 2,6 milhões de euros à Ribeira Grande para a construção da frente mar

O Governo dos Açores vai celebrar um contrato de 2,6 milhões de euros com a Câmara da Ribeira Grande para a construção da frente mar, cujo valor total vai ser de 4,1 milhões de euros.

“Vamos protocolar um contrato ARAAL que garante, também com acesso a fundos comunitários, através desta colaboração entre Câmara Municipal e o Governo dos Açores, a realização de um sonho há muito reivindicado por parte da Ribeira Grande”, declarou o Presidente do Executivo açoriano, José Manuel Bolieiro.

Contratos ARAAL é a designação dada aos contratos firmados entre o Governo Regional e uma autarquia tendo em vista determinado investimento.

O líder do Governo Regional falava aos jornalistas à margem da abertura de um curso no pólo de Rabo de Peixe da Escola do Mar, na Ribeira Grande.

Bolieiro reforçou que a requalificação da orla marítima vai “valorizar a ribeira da Ribeira Grande”.

O apoio de 2,6 milhões de euros da região ao município da costa norte da ilha de São Miguel vai ser realizado de forma faseada nos anos de 2023, 2024 e 2025.

Já o Presidente da Câmara da Ribeira Grande “agradeceu” o apoio do Governo Regional, que vai ser “fundamental” para a concretização daquela “revindicação justa e antiga”.

“Nós neste momento já lançamos o concurso de 4,1 milhões de euros para uma frente de cerca de 200 metros lineares sobre a última intervenção que fizemos na orla marítima”, destacou.

Alexandre Gaudêncio (PSD) disse que a autarquia espera que a obra fique consignada ainda este ano e concluída no final de 2024.

“O restante montante será financiado por capitais próprios do município. Por precaução fizemos um empréstimo bancário que porventura agora não será necessário com este contrato ARAAL”, assinalou o edil.

Com efeito, a Assembleia Municipal da Ribeira Grande aprovou, por unanimidade, a unidade de execução do Monte Verde, que prevê a expansão urbana para aquela zona da cidade.

No total são cerca de 155 mil metros quadrados de área, a qual poderá ser, a partir de agora, licenciada para áreas como habitação, comércio e serviços e



zonas verdes.

“Este instrumento é muito importante para o desenvolvimento urbano da cidade. Para além de constar as intervenções públicas, como novos arruamentos, zonas de estacionamento e um parque urbano, o documento é muito claro no que diz respeito às novas construções e o impacto que terá na paisagem”, disse Gaudêncio, que acrescentou: “O potencial de investimento dessa zona é bastante atrativo, mas quisemos impor regras que não desvirtuem a zona envolvente. Por isso não serão permitidas construções com mais de 12,5 metros em altura, nem mais de 3 pisos

acima da cota da soleira. O índice máximo de impermeabilização dos solos será 0,7, sendo possível utilizar um índice de 1 para habitações e 1,2 para investimentos turísticos.”

Durante a apresentação dos documentos, na Assembleia Municipal, o autarca deixou vincado que o plano tem em conta o crescimento da cidade para a próxima década, num trabalho que foi realizado por uma equipa que desde a primeira hora soube interpretar a visão estratégica do Executivo camarário em relação ao desenvolvimento urbano da cidade, segundo nota camarária.

Obras do entreposto do Pico prontas em Outubro

As obras de requalificação e modernização do entreposto frigorífico da Madalena, no Pico, considerado o “mais relevante” dos Açores, orçadas em 8,5 milhões de euros, vão ficar concluídas em Outubro, disse o Presidente do Governo Regional.

Segundo José Manuel Bolieiro, a empreitada de requalificação e modernização do entreposto frigorífico da Madalena “é uma obra vultuosa” e o seu valor ascenderá a um investimento superior a 8,5 milhões de euros, realizado pela Lotaçor.

A expectativa aponta para que “em final de Outubro estejam a ser feitos testes para saber se está tudo operacional”, adiantou o líder do Executivo açoriano aos jornalistas no final de uma visita às obras, no arranque da visita estatutária de três dias à ilha do Pico.

“Temos uma boa tradição, não apenas na ilha do Pico, mas fortemente na ilha do Pico, e nos Açores, pelas conservas e pelo atum em particular. E precisamos de ter entrepostos com esta qualidade que agora aqui vamos ter”, disse.

E prosseguiu: “Uma capacidade que corresponde não apenas ao histórico, mesmo dos picos de pescado nunca visto, como até por uma perspectiva de duração no quadro da oferta que os entrepostos frigoríficos da Lotaçor terão pelos Açores”.

Bolieiro adiantou que, com este equipamento, a região está a “capacitar, para a futura indústria conserveira em particular, e para os armadores, condições que mantêm o valor ao pescado, para quando forem para a sua laboração em conserva”.

“[E] estou muito satisfeito com isso.

Este Governo apostou na valorização também, para além das pessoas da economia produtiva que dá valor acrescentado que, quer no agroalimentar, quer neste caso do marítimo alimentar, nos dá distinção universal e internacional”, vincou.

Com a entrada em funcionamento do entreposto frigorífico da Madalena serão ultrapassados problemas com o armazenamento de pescado, referindo Bolieiro que a sua governação está a “resolver os problemas do passado” e a “olhar o futuro com confiança”.

“A nossa esperança é que possamos ter esta capacidade [de armazenamento]. Sim. O nosso trabalho é no sentido de termos essa autossuficiência (...) para corresponder ao histórico e termos até ainda folga para um crescimento futuro para os próximos anos”, rematou.

A obra de requalificação do entreposto frigorífico da Madalena contempla construção civil, frio industrial e redes técnicas.

“A instalação frigorífica centralizada a amoníaco terá, no que respeita a congelação, uma capacidade de 40 toneladas/dia em tanque de salmoura e de 20 toneladas/dia em túnel de congelação”, indicou uma nota do executivo regional, em setembro de 2020, relativa ao anúncio da empreitada.

Quanto ao armazenamento de congelados, estão previstas cinco câmaras com capacidade de 500 toneladas cada, uma câmara polivalente, com 120 toneladas de capacidade, e uma câmara refrigerados, com 60 toneladas de capacidade.

O Governo dos Açores iniciou ontem uma visita estatutária à ilha do Pico de dois dias.